

TEMAS SENSÍVEIS/CONTROVERSOS NO ENSINO DE HISTÓRIA NO PÓS-ISOLAMENTO SOCIAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Katia Cilene De Jesus De Oliveira Da Paixão¹
Maria Claudia Cardoso Ferreira²

RESUMO

Pesquisa ambientada no campo da formação de professores(as) nos cursos de licenciatura em história ofertados por instituições de ensino públicas do estado da Bahia, tratou dos saberes do ensino aprendizagem de história desenvolvidos e consolidados para trabalhar com conteúdos e temas considerados sensíveis e/ou controversos. A partir da afirmação de Caimi (2015, p.111): “para ensinar História a João é preciso entender de ensinar, de História e de João.”, buscou-se deslindar os processos de ensino-aprendizagem de história desenvolvidos pelos/as licenciandos/as e manifestar a relação dos mesmos/as com o saber histórico e uma formação social cidadã intercultural. Nesse segundo momento da pesquisa, também se buscou ampliar o olhar para as práticas pedagógicas dos/as professores(as) formadores nas licenciaturas do Estado com o intuito de saber se os/as mesmos/as desenvolvem práticas pedagógicas próprias para trabalhar com os chamados temas e conteúdos sensíveis e controversos na formação inicial de professores; especialmente no novo “normal” pós isolamento social, período histórico em que houve uma explosão de comportamentos que emergiram de tais temas.

Palavras-chave: licenciatura em história; temas sensíveis e controversos; ensino aprendizagem; pós isolamento social.

UNILAB, CAMPUS MALÊS, Discente, cilenekw45@gmail.com¹
UNILAB, MALÊS, Docente, mariacardoso28@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

O que vem à sua mente quando ouve falar sobre temas sensíveis? Muito provavelmente, remetemos o pensamento a assuntos que envolvem nosso íntimo; isto se consagra. Entretanto, também pode estar agregado a esta temática, questões controversas. O período de isolamento social causou uma reviravolta na forma como os temas sensíveis e/ou controversos eram arrazoados em espaços educacionais ou não; suscitando nos pós isolamento social, fortes questionamentos que impulsionam educadores atuantes e futuros, a pensar perspectivas que permitam a elaboração de abordagens metodológicas que viabilizem o enfrentamento dos desafios com a vívida expectativa de que o saber histórico associado à empatia possam dar conta desse 'novo normal' no ensino/aprendizagem de história. Desta forma, como desenvolver perspectivas que promovam expectativas positivas ao enfrentamento dos desafios manifestados nos pós isolamento social no contexto educacional. A realização desta pesquisa objetivou investigar os processos de ensino-aprendizagem de história desenvolvidos por licenciandos e licenciandas de história sobre os chamados conteúdos e temas sensíveis e/ou controversos no ensino de história, e com isso propagar a relação dos mesmos/as com o saber histórico e com uma formação social cidadã intercultural. A proposta também, intentou ampliar a análise para as práticas pedagógicas dos/as professores formadores nas licenciaturas do Estado da Bahia, com o intuito de saber se os/as professores formadores da área de ensino ou não, elaboram práticas pedagógicas próprias para trabalhar com os chamados temas e conteúdos sensíveis e controversos na universidade.

METODOLOGIA

A primeira ação metodológica o reexame e complemento das leituras, tendo em vista que esta foi a ampliação da pesquisa aplicada anteriormente na Unilab. Em sequência, realizou-se a análise de vídeos dirigidos por historiadores, ligados ao objeto de estudo. E, através desta junção, formulou-se reflexões com o objetivo principal de entender a relação do ensino de história com os saberes apontados ligados aos temas sensíveis e/ou controversos; além de buscar subsídios que fortalecesse a crescente e urgente necessidade de modernização do ensino-aprendizagem de história. Após, foi realizado o mapeamento das instituições que ofertavam o curso de Licenciatura em História nas IES do Estado da Bahia e por conseguinte, o levantamento de dados para efetivação da pesquisa (nome dos/as professores regentes dos estágios supervisionados e dos programas Residência Pedagógica e PIBID). Culminando com a aplicação de um questionário elaborado para os licenciandos/as das IES selecionadas. Seria elaborado um questionário para aplicação junto aos professores/as; porém, devido às limitações impostas pelo estado de isolamento social tal ação não se efetivou.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto se propôs encontrar resultados que enumerasse os temas considerados sensíveis, emotivos e/ou controversos e que também apontasse para os elementos teóricos que dificultam a efetivação de um ensino/aprendizagem de história que permitam a consolidação de um aprendizado que considere os temas densos e sensíveis sem ferir a consciência dos personagens envolvidos nas aulas de história. Assim, a partir das aulas que tenho tido no decorrer da minha formação, incluindo os estágios supervisionados, das notícias a que tive acesso, além da análise da coleta de dados, constata-se que questões de cunho sensíveis, emotivas e/ou controversas podem se tornar um entrave, comprometedor para a aplicação de abordagens metodológicas que possam abrir discussões significativas no âmbito das salas de aula sobre temáticas densas

como escravismo, holocausto, desigualdades de gênero e afins. Sobre as práticas pedagógicas e os temas sensíveis e/ou controversos conversamos no decorrer da pesquisa sobre três fatos ocorridos no mês de novembro aqui no estado da Bahia. O caso da omissão do corpo diretivo e pedagógico do Colégio Sartre, após constatarem que estudantes trocavam mensagens de cunho racista em um grupo de WhatsApp, conforme relata a notícia: “Colégio de Salvador é acusado de omissão após alunos trocarem mensagens racistas” *Correio 24 horas*, 09/11/2021. <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/colégio-de-salvador-e-acusado-de-omissao-apos-alunos-trocarem-mensagens-racistas/>; A repercussão negativa sobre o afastamento (de uma de suas turmas) da professora de português que trabalhou no Ensino Médio com a obra *Olhos D’Água*, de Conceição Evaristo. “Professora é afastada por livro de Conceição Evaristo: silenciamento.” publicado em 22/11/2021, <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/11/22/professora-e-afastada-apos-abordar-livro-de-conceicao-evaristo-em-aula.htm>; E o caso da aluna que registrou queixa contra a sua professora de sociologia após considerar que os conteúdos trabalhados em aula eram de cunho “esquerdista”: “Aluna de colégio baiano apresenta queixa contra professora por conteúdo ‘esquerdista’.” Notícia de 19/11/2021, Disponível em <https://atarde.com.br/bahia/bahiasalvador/aluna-de-colegio-baiano-apresenta-queixa-contraprofessora-por-conteudo-esquerdista-1179541> Acrescentamos a este, o escândalo envolvendo um professor de artes acusado por alunos de ‘incluir’ em sua prática pedagógica atividades de cunho sexista. Notícia 23/11/2021 disponível em <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/11/24/professor-e-afastado-suspeito-de-estimular-beijo-entre-alunos-valendo-nota.htm>. Partindo para o questionário, a coleta envolveu 40 discentes das diferentes instituições públicas situadas no estado: UEFS, UNEB, UNILAB, UFRB e UFBA. No formulário constaram questões fechadas que buscaram caracterizar o grupo respondente, seus pertencimentos identitários, a instituição de formação, nacionalidade e naturalidade, seguido de perguntas voltadas para mensurar elementos iniciais da formação em história. Os dados podem ser conferidos no link https://docs.google.com/forms/d/17ZAAaiuJ1ZBjv4_vRemFITldCFUrMQPmMYNo2s8bthg/edit Observou-se que 25% dos respondentes estavam cursando os períodos finais da formação. Destacou-se ainda que, alguns entrevistados já estavam formados, porém cursando o mestrado profissional em ensino de história na Uneb. E outros haviam participado dos programas Pibid ou Residência Pedagógica. Na segunda parte do questionário a preocupação era compreender, com mais profundidade, aspectos da formação inicial dos professores de história no Estado para identificar e diferenciar os chamados temas sensíveis e controversos, tanto pelos/as licenciandos/as como por seus professores, à partir das respostas dos/as licenciandos/as. Outro interesse era coletar dados para saber se esses professores em formação inicial aprendem conceitos e metodologias para lidar com temas sensíveis e controversos, dentro da perspectiva que pontua Flávia Caimi, dos saberes a ensinar, para ensinar e do aprender. Encontrou-se achados suficientes que contribuiu para a identificação e diferenciação dos chamados temas sensíveis e/ou controversos no ensino aprendizagem de história. Estes estão nas abordagens de temas densos como o escravismo que apesar de autenticidade histórica, continua sendo negado, do holocausto, além do gênero e da inclusão social. O levantamento sobre os conceitos e metodologias a que os discentes tiveram ou têm acesso durante a formação inicial evidenciou que há um déficit de práticas que, efetivamente promovam uma formação para o trato com questões e conceitos sensíveis e/ou controversos. O que revela ainda a lacuna entre o que aprendemos na universidade e o que iremos vivenciar na educação básica; inviabilizando assim, a criação de um elo entre aprendizado acadêmico e a prática na educação básica. Foi perceptível também, em alguns comentários, que infelizmente professores formadores podem comunicar na sua ação formativa, práticas equivocadas e discriminatórias.

Como observado nos relatos: Numa situação considerada SENSÍVEL: “Já assisti situações de constrangimento de um professor para com um aluno autista, onde foi notório seu desconforto quanto à presença dele em sua turma. Comentou Laís Oliveira, discente da UEFS. Situação sensível e ao mesmo tempo controversa: “Uma professora disse que alguém que conclui o mestrado não poderia morar no bairro da própria universidade, pois seria um atraso. Mas fora esse caso e outros isolados, as experiências de aprendizado e formação com os docentes são das melhores!”. Disse Eziquel de Almeida Santos, graduando do curso de história da UEFS. Ao elaborar uma consideração sobre a atitude da docente, concluiu: “Foi uma contradição, pois a maioria dos estudantes são de periferia ou povoados. Logo, o bairro da universidade seria considerado até classe média, comparado com a realidade de subúrbio” Sobre as práticas pedagógicas cerca de 62.5% dos entrevistados exprime autoconfiança, entretanto alguns comentários refletem possíveis contradições como as expressas: “Creio que ainda que discussões e atividades mais direcionadas para o trato com temas considerados sensíveis precisam ser implementadas de maneira mais forte e satisfatória, a bagagem construída ao longo da formação me possibilita ter uma mente que ao se trabalhar com certas questões, é preciso levar em consideração suas especificidades e construir planejamentos de aula que contemplem as nuances de tais temas e os sujeitos por elas afetados diretamente.” (autor não informado) “A maior parte delas não podem ser aplicadas em sala de aula, mas fazendo parte de programas como PIBID e RP foi possível levar debates principalmente sobre questões raciais, reconstrução da cultura negra para as colônias onde foram levados os escravizados e a importância dessa cultura para a reafirmação desses sujeitos.” (autor não informado).

CONCLUSÕES

Por meio da pesquisa conseguimos identificar e diferenciar os chamados temas sensíveis e/ou controversos no ensino aprendizagem de história. Eles estão nas abordagens de temas densos como o escravismo que apesar de autenticidade histórica, continua sendo negado e como o holocausto, além do gênero e da inclusão social. O levantamento sobre os conceitos e metodologias a que os discentes tiveram ou têm acesso durante a formação inicial evidenciou que há um déficit de práticas que, efetivamente promovam uma formação para o trato com questões e conceitos sensíveis e/ou controversos. O que revela ainda a lacuna entre o que aprendemos na universidade e o que iremos vivenciar na educação básica; e com isso inviabilizando a criação de um elo entre o que se aprende na academia e a prática na educação básica. Percebemos em alguns comentários que infelizmente, professores formadores podem comunicar na sua ação formativa, práticas equivocadas e discriminatórias. Neste contexto, chegamos à conclusão de que é preciso rever os conceitos teórico/metodológicos elencados nas formações. E que sejam inseridos métodos formativos que induzam os discentes a desenvolverem um perfil de profissional que os tirem do “gabinete” (Seffner, 2011), desenvolvendo qualificações de professor/a pesquisador movido pela empatia de sentir e ver o desenvolvimento de um docente livre das amarras de um ensino que apenas repassa conhecimento. Que possam se qualificar para desenvolver metodologias ativas que desenvolvem qualquer conteúdo ao longo do ano letivo.

AGRADECIMENTOS

Externo meus sinceros agradecimentos à minha orientadora, Prof.^a, Doutora Maria Cláudia Cardoso

Ferreira, por tornar possível minha atuação como co-pesquisadora em um projeto riquíssimo; o que me induziu a torná-lo tema para meu trabalho de conclusão de curso, PROPPG-Pró Reitoria de Pós-Graduação que propiciou através do convênio UNILAB/FAPESB minha participação no Programa de Iniciação Científica; e aos professores/as e licenciandos/as das IES que se dispuseram a cooperar para o êxito positivo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. Algumas estratégias para o ensino da história e cultura afro-brasileira In: Pereira, Amílcar Monteiro; Ana M. (org.) Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2013. v. 1. 355p. _____. O professor de história e as questões sensíveis e controversas. IV Colóquio Nacional História Cultural e Sensibilidades, realizado no Centro de Ensino Superior do Seridó (Ceres) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Caicó (RN), de 17 a 21 de novembro de 2014. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/17189>
- CAIMI, Flávia E. A aprendizagem profissional do professor de História: desafios da formação inicial. *Fronteiras: Revista de História*, v. 11, p. 27-42, 2009. _____. O que precisa saber um professor de história? *História & Ensino*, v. 21, p. 105-124, 2015.
- FONSECA, Selva Guimarães. A constituição de saberes pedagógicos na formação inicial do professor para o ensino de história na educação básica. In: *Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas*. Monteiro, Ana M; Gaparello, Arlette M & Magalhães, Marcelo de S. (Org.). Rio de Janeiro: MauadX: Faperj. 2007.
- LEE, Peter. Progressão da compreensão dos alunos em História. In. BARCA, Isabel. *Perspectivas em Educação Histórica*. Braga: Universidade do Minho, 2001.
- GERMINARI, Geysa Dongley. Educação histórica: a constituição de um campo de pesquisa. *Revista HISTEDBR On-line*, v. 42, p. 54-70, 2011.
- GIL, Carmem Z. de V.; EUGÊNIO, Jonas C. Ensino de história e temas sensíveis: abordagens teórico-metodológicas *Revista História Hoje*,